RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Segunda-Feira, 16 de Novembro de 2026

Planalto mapeia 19 indicações pendentes e intensifica negociação com Congresso para agilizar preenchimento

Governo acena vagas em agências reguladoras, Cade, CVM, Banco Central e STF antes da nova composição legislativa

A administração federal do presidente Luiz Inácio Lula da Silva realiza um mapeamento estratégico de indicações em aberto para autarquias e órgãos reguladores, com objetivo de acelerar conversas junto ao Congresso Nacional. Segundo interlocutores do governo, essa ação deve ganhar ritmo nas próximas semanas.

De acordo com o levantamento realizado internamente, existem 19 postos com indicações já formalizadas que aguardam aprovação, além de 7 vagas que se abrirão até dezembro de 2026.

O diagnóstico contempla não apenas agências reguladoras, mas igualmente assentos no Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e na CVM (Comissão de Valores Mobiliários), importantes instituições do sistema regulatório brasileiro.

Negociadores do Planalto pretendem encontrar-se com lideranças parlamentares para alinharem prioridades. Considerando prazos apertados, a gestão pode concentrar esforços nas vagas de maior urgência ou naquelas que estão abertas há mais tempo.



Economistas e entidades da sociedade civil defendem PL das big techs



Após parecer da PGR, Kassio deve levar revisão de Bolsonaro ao plenário



Após críticas, Dino defende decisão sobre 6x1: "Texto perfeito não existe"

O Executivo acelera suas indicações visando aproveitar o atual Congresso, que é avaliado como mais receptivo do que o que se formará após eleições de outubro, tido como potencialmente mais crítico ao governo.

Nas próximas semanas, o Planalto deve formalizar indicações para vagas no Banco Central (BC) e no Supremo Tribunal Federal (STF), em processos que combinam articulação política externa e disputas internas.

Enquanto as nomeações em agências envolvem negociações com bancadas e legendas em prol da governabilidade, as posições no BC e na Corte refletem tensões dentro da própria administração federal.

Desde sua reeleição, o presidente Lula manifestou interesse a colaboradores próximos em reiterar a candidatura do AGU (advogado-geral da União) Jorge Messias para o assento que era ocupado por Luís Roberto Barroso.

Porém, segundo informações de articuladores, Messias não conseguiu consenso junto a parlamentares. Diante do impasse, lideranças aliadas e funcionários da presidência cobram um nome com respaldo legislativo e junto a Davi Alcolumbre (União-AP), presidente do Senado.

No Banco Central, há atualmente dois postos sem ocupante: nas áreas de Política Econômica e de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução. Essas cadeiras são objeto de disputa entre correntes próximas a Lula, com grupos defendendo indicações heterodoxas e outros com orientações mais alinhadas ao mercado.